Análise Empírica do Impacto do Programa Bolsa Família na reeleição da Presidenta Dilma

Victor C. Chotolli*

Resumo

Estudos empíricos têm encontrado fortes evidências de que o Programa Bolsa Família melhorou as condições de vida das famílias beneficiadas, reduzindo a pobreza e tendo influência positiva na saúde e educação. Outro ponto é sobre influência em eleições, comprovada para as de 2006 e 2010, o PBF mostra influência positiva em relação as presidenciais do Partido dos Trabalhadores. O presente trabalho, portanto, procura comprovar, através de métodos econométricos, se há ou não influência do PBF na reeleição de Dilma em 2014, como houve nas outras eleições.

Palavras-chave:

Programa Bolsa Família, Reelection, Dilma.

Introdução

O Programa Bolsa Família (PBF) é uma política social do governo federal para transferir renda de forma direta para famílias em situação de pobreza ou extrema pobreza. Há, porém, algumas condicionalidades para o recebimento dos benefícios: execução de exame pré-natal, acompanhamento nutricional, acompanhamento de saúde e frequência escolar. O benefício básico é dado para famílias em extrema pobreza, mas há benefícios que são variáveis.

O intuito do PBF é garantir uma renda às famílias pobres e extremamente pobres. Inegavelmente, o programa é exitoso no sentido de combater a fome e a pobreza. Além disso, por meio de suas condicionalidades, é plausível que existam efeitos positivos sobre a saúde e educação. De fato, diversos estudos empíricos têm achado efeitos significativos do PBF sobre diversas faces do bem-estar social dos brasileiros.

Dentro da literatura empírica, outra questão levantada é a influência do PBF nas eleições presidenciais. Estudos comprovam influência positiva em 2006 e 2010 para o PT. O presente trabalho, com esse foco, buscou atestar a influência do PBF nas eleições de 2014 para a presidenta Dilma. Isso ocorreu através de modelos econométricos: regressões *cross-section* seguindo o método MQO usando dados em âmbito municipal.

Após a revisão de literatura, possíveis determinantes das eleições foram elencados e controlados pelos modelos para se observar a real influência do benefício na votação. A variável explicada foi a porcentagem de votos na presidenta no segundo turno das eleições de 2014. Renda e sua desigualdade, educação, saúde, economia, infraestrutura, população e urbanização, a porcentagem de voto no ano anterior da candidata e o próprio PBF, além de *dummies* para o governador do estado e regiões, foram levados em conta e controlados. Variáveis sobre as diferenças nos municípios entre 2010 e 2000 também foram consideradas para o modelo.

Um modelo com a votação de 2010 como variável dependente foi usado para meios de comparação.

Resultados e Discussão

Observou-se resultados conclusivos quanto aos determinantes das eleições de 2014 e seus impactos, apesar da presença de heterocedasticidade e não normalidade dos erros.

O PBF se mostrou influente para a eleição de Dilma, com alta significância, mas não foi a variável mais influente,

ou seja, não se pode explicar os resultados da eleição apenas pela influência do PBF. A porcentagem de votos de Dilma na votação anterior e a frequência escolar foram as mais influentes positivamente. Outras grandes influências positivas foram a taxa de analfabetismo e o índice de Gini. Quanto as influências negativas para os votos em Dilma, a renda *per capita* e a mortalidade infantil são as maiores. Isso pode ser visto na figura 1, onde se apresentam todas as variáveis significantes do modelo.

Figura 1. Gráfico das Estimativas de Modelo para 2014

Conclusões

Concluiu-se que há influência positiva do PBF na eleição da presidenta Dilma em 2014, mas não com impacto suficiente para explicar o resultado das eleições. A fidelidade do eleitor foi, conclusivamente, mais importante para a reeleição da presidenta do que PBF, assim como a frequência escolar. Notou-se menor empatia dos mais favorecidos com o PT nas eleições.

Agradecimentos

Agradecer a todos que me ajudaram para o cumprimento do presente trabalho, principalmente meu orientador Marcelo Justus, e ao PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) pelo incentivo a pesquisa proposta.